

429 Bayridge Pkwy, Brooklyn, NY • +1 (347) 463-6927 • rodrigodesiderfischer@gmail.com

RODRIGO FISCHER

www.rodrigofischer.com

Rodrigo Fischer é educador e artista multidisciplinar brasileiro que trabalha a partir da apropriação de poéticas audiovisuais e novas tecnologias para a cena; experimentações cênicas com foco na iluminação; e o agenciamento entre imagens, objetos, sons, luz, corpos e textos para composição de performances polifônicas.

Atualmente em Nova Iorque, ele é diretor técnico do teatro The Tank, no qual é responsável tanto pela supervisão dos aspectos técnicos das produções artísticas quanto pelo desenvolvimento de projetos e plataformas no âmbito de produções remotas. Seu trabalho tem sido desenvolvido a partir de residências artísticas, intercâmbios e coproduções nacionais e internacionais, mas sobretudo a partir das parcerias desenvolvidas dentro do Grupo Desvio que ele dirige desde 2001. Os trabalhos do Desvio foram apresentados nas principais capitais brasileiras e conquistaram espectadores em mais oito países, destacando-se as últimas produções do grupo como o premiado espetáculo Misanthrofreak (2014); Os Fracassados (2015) e A sombra dos outros (2018). Fora do Desvio, dirigiu importantes projetos como Sexton (2012), produzido pelo Centro Cultural Banco do Brasil e 2+2=2 (2015), realizado em Tibilisi, Geórgia a convite da companhia Akhmeteli Theater e considerada pela crítica do país como uma das melhores montagens dos últimos anos da Geórgia.

Graduado em interpretação teatral (2006/Unb). Mestrado em Processos Compositivos para a Cena (2008/Unb) com uma pesquisa a partir de um processo colaborativo com o Grupo Desvio. Doutorado em Processos Compositivos para a Cena (2015) pela Universidade de Brasília e City University of New York com uma investigação sobre o cinema de John Cassavetes e sua contribuição para as artes cênicas. Possui dois pós-doutorados, sendo um no Departamento de Performance Studies da New York University (2018) e outro no Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília (2019), ambos com ênfase na ideia de agenciamento entre imagens, objetos, sons, luz, corpos e textos para composição cênica.

Como professor, trabalhou na Faculdade de Artes Cênicas Dulcina de Moraes por três anos e no Departamento de Artes Cênicas da Unb por dois anos. Atualmente é pesquisador colaborador do Programa de Pós Graduação da Unb e participa constantemente de eventos

científicos, como 3rd Annual International Conference on Visual and Performing Arts em Atenas, Grécia; IX World Congress International University Theatre Association (AITU-IUTA) em Minsk, Bielorrússia; IV Jornadas Nacionales de Investigación y Crítica Teatral em Buenos Aires, Argentina; IFTR Conference 2012 MEDIATING PERFORMANCE: Scène, Média et Médiation em Santiago, Chile; Conference On the Image 2014 em Berlin, Alemanha; Bodies on Stage: Acting confronted by Technology, Sorbonne Nouvelle – Paris, França em 2015; Conference On the Image, Hong Kong em 2018.

Ator desde 1998, ele trabalhou em importantes montagens, como *A história de Jerry e o Cachorro* (2007), de Edward Albee, dirigida por Diego Bresani e *Os Demônios* (2008), de Fiódor Dostoiévski, dirigida por Antônio Abujamra e Hugo Rodas. No cinema, a parceria com o coletivo Alumbramento resultou em dois importantes trabalhos, o longa *No lugar errado* (2013) e o curta-metragem *O Amor nunca acaba* (2012). Em 2014 participou do média metragem *Indo para Casa* de Clarissa Campolina e Luiz Pretti. Em 2015, protagonizou o filme *Último Trago*, dirigido por Luiz Pretti, Pedro Diógenes e Ricardo Pretti.

De sua formação complementar, destacam-se os cursos realizados durante sua pesquisa de doutorado na CUNY em 2013 (City University of New York), como o curso Atuação para cinema e televisão realizado na escola Stella Adler, o curso A técnica Meisner realizado na New York University, o aprimoramento do software Isadora que permite manipulação de multimídias em performance, além de outros realizados no Brasil como Encontro com diretores com Eugenio Barba e O corpo como fronteira com Renato Ferracini.